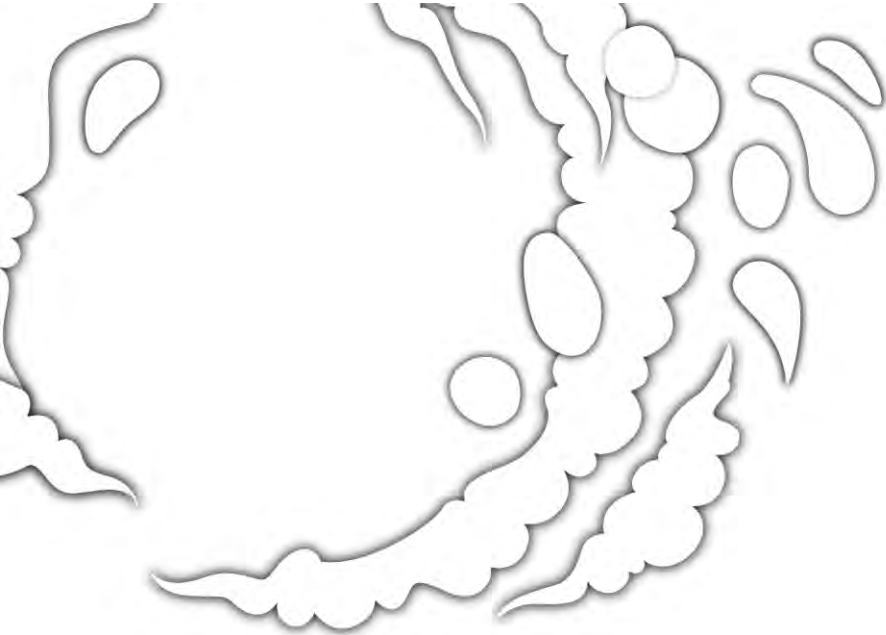




VESTIBULAR UEL 2019



2 / 12 / 2018



Segunda fase - L. Portuguesa e Literaturas em L. Portuguesa - L. Espanhola - Redação

INSTRUÇÕES PARA A PROVA:

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal da Prova.
3. Não serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Este **Caderno de Prova** contém 3 partes: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Língua Estrangeira e Redação.
6. Nas questões de múltipla escolha, há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão,

preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul-escura, conforme o exemplo a seguir.

	A	B	C	D	E
01	☒	☐	☐	☐	☐

7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. Todas as atividades da redação deverão ser realizadas. Transcreva seus textos na **Folha Definitiva da Redação** **utilizando caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura**. Não haverá substituição da Folha Definitiva da Redação por erro de transcrição.
9. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha Definitiva da Redação.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva da Redação, devidamente assinados.**

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 20 horas do dia 2 de dezembro de 2018.

Leia o poema a seguir e responda às questões 1 e 2.

Descreve a vida escolástica

Mancebo sem dinheiro, bom barrete,
Medíocre o vestido, bom sapato,
Meias velhas, calção de esfola-gato,
Cabelo penteado, bom topete.

Presumir de dançar, cantar falsete,
Jogo de fidalguia, bom barato,
Tirar falsidia ao moço do seu trato,
Furtar a carne à ama, que promete;

A putinha aldeã achada em feira,
Eterno murmurar de alheias famas,
Soneto infame, sátira elegante;

Cartinhas de trocado para a freira,
Comer boi, ser Quixote com as damas,
Pouco estudo: isto é ser estudante.

WISNIK, J. M. (Org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 173.

1

Sobre o poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema estabelece uma diferenciação entre o estudante rico, que tudo tem, e o estudante pobre, que é obrigado a “furtar carne à ama”.
- II. O poema tem início com uma distinção entre o bom e o mau estudante: “Mancebo sem dinheiro, bom barrete, /Medíocre o vestido, bom sapato [...]”.
- III. O poema é construído a partir de pequenos quadros que denotam as várias práticas do estudante, sendo que quase nenhuma delas está associada ao estudo.
- IV. A repetição de formas verbais no infinitivo indica uma permanência das características negativas elencadas a respeito do estudante.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Justificativa

- I. Incorreta: O estudante é visto de maneira geral, não havendo diferenciação entre estudante pobre ou rico.
- II. Incorreta: O estudante é visto de maneira geral, não havendo distinção entre bom ou mau estudante.
- III. Correta: O estudante é apresentado como um “boa vida”, que utiliza de uma série de estratégias para não estudar
- IV. Correta: O verbo no infinitivo dá duração às ações, indicando que não é algo circunstancial, mas uma prática sistemática.

Acerca do poema, assinale a alternativa correta.

- a) Os versos são decassílabos nas duas primeiras estrofes; nas duas últimas, são livres, para ilustrar a inconstância no Barroco.
- b) O esquema rímico ABBA é utilizado nas duas primeiras estrofes; os tercetos são desprovidos de rimas.
- c) A modalidade satírica a que pertence o soneto é acompanhada de métrica irregular em sintonia com os desregramentos focalizados.
- d) O sujeito lírico adere à expressão de sentimentos conflituosos manifestos pela figura do estudante.
- e) O destaque atribuído às mulheres representa o papel significativo das questões amorosas no cotidiano retratado do estudante.

Alternativa correta: e)**Justificativa**

- a) Incorreta: Não há versos livres nas referidas estrofes.
- b) Incorreta: Há rimas nos tercetos.
- c) Incorreta: A métrica do poema não é irregular.
- d) Incorreta: Não há adesão à expressão conflituosa de sentimentos.
- e) Correta

Leia o fragmento, a seguir, retirado do livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, e responda às questões de 3 a 10.

Cassi Jones, sem mais percalços, se viu lançado em pleno Campo de Sant'Ana, no meio da multidão que jorrava das portas da Catedral, cheia da honesta pressa de quem vai trabalhar. A sua sensação era que estava numa cidade estranha. No subúrbio tinha os seus ódios e os seus amores; no subúrbio, tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro percorria todo ele, e, em qualquer parte, era apontado; no subúrbio, enfim, ele tinha personalidade, era bem Cassi Jones de Azevedo; mas, ali, sobretudo do Campo de Sant'Ana para baixo, o que era ele? Não era nada. Onde acabavam os trilhos da Central, acabava a sua fama e o seu valimento; a sua fanfarronice evaporava-se, e representava-se a si mesmo como esmagado por aqueles "caras" todos, que nem o olhavam. [...]

Na "cidade", como se diz, ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade, diante daqueles rapazes a conversar sobre cousas de que ele não entendia e a trocar pilhérias; em face da sofreguidão com que liam os *placards* dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava, Cassi vexava-se de não suportar a leitura; comparando o desembaraço com que os fregueses pediam bebidas variadas e esquisitas, lembrava-se que nem mesmo o nome delas sabia pronunciar; olhando aquelas senhoras e moças que lhe pareciam rainhas e princesas, tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma, só reis, sentia-se humilde; enfim, todo aquele conjunto de coisas finas, de atitudes apuradas, de hábitos de polidez e urbanidade, de franqueza no gastar, reduziam-lhe a personalidade de medíocre suburbano, de vagabundo doméstico, a quase cousa alguma.

BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro: Garnier, 1990. p. 130-131.

Sobre os recursos linguístico-semânticos empregados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “mas, ali, sobretudo do Campo de Sant’Ana para baixo, o que era ele?”, trata-se de pergunta retórica, cuja resposta já se insere na pergunta.
- II. A repetição do item lexical “subúrbio”, no início do trecho, empobrece a qualidade textual.
- III. O trecho “tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma” contém um paradoxo proporcionado pela incompatibilidade temporal.
- IV. A palavra “placards” está grifada em itálico no texto por se tratar de estrangeirismo, sendo hoje comum seu correlato em português.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- I. Correta: Trata-se de pergunta retórica, já que o trecho (e o texto) encaminha para a resposta de que “ali”, naquele lugar, ele não era nada, ninguém conhecido ou com fama.
- II. Incorreta: A reiteração de item lexical é um recurso expressivo de coesão textual.
- III. Incorreta: O trecho faz uma comparação.
- IV. Correta: O uso de itálico marca a palavra estrangeira; hoje, usa-se em português: placar.

Acerca dos recursos linguísticos sublinhados no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os termos “que” e “sua” fazem referência à personagem Cassi Jones.
- b) O primeiro termo “ele” refere-se ao subúrbio; o segundo “ele” refere-se a Cassi Jones.
- c) A palavra “seu” em destaque refere-se ao termo subsequente “valimento”.
- d) O pronome “o” faz referência ao local Campo de Sant’Ana.
- e) O termo “lhe” faz referência a “aquelas senhoras e moças”.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- a) Incorreta: O pronome relativo “que” refere-se à “multidão”; apenas o termo “sua” refere-se a “Cassi Jones”.
- b) Correta: O primeiro termo “ele” faz referência ao subúrbio (percorria todo o subúrbio (ele)); o segundo a Cassi Jones (Lá, Cassi Jones (ele) tinha personalidade).
- c) Incorreta: O termo “lhe” refere-se a Cassi.
- d) Incorreta: O termo “seu” é anafórico e faz referência a Cassi Jones de Azevedo.
- e) Incorreta: O pronome “o” refere-se a Cassi Jones (olhavam Cassi).

Em relação aos recursos linguísticos presentes no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade”, o ponto e vírgula é usado para enumeração dos complementos do termo “inferioridade”.
- b) No trecho “e, em qualquer parte, era apontado”, a palavra “apontado” está no masculino para concordar com “subúrbio”.
- c) No fragmento “Onde acabavam os trilhos da Central”, o verbo está no plural para concordar com seu complemento “trilhos”.
- d) Em “acabava a sua fama e o seu valimento”, o verbo está no singular para concordar com o sujeito “Campo de Sant’Ana”.
- e) Em “**tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro**”, a vírgula é utilizada para separar sujeitos diferentes.

Alternativa correta: e)

Justificativa

- a) Incorreta: A vírgula foi usada para enumerar complementos de inferioridade.
- b) Correta
- c) Incorreta: O termo “apontado” concorda (masculino/singular) com Cassi Jones (ele era apontado).
- d) Incorreta: O verbo está no plural para concordar com o sujeito “os trilhos”.
- e) Incorreta: O verbo está no singular para concordar com o termo mais próximo (sua fama).

Acerca do trecho “em face da sofreguidão com que liam os *placards* dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava”, considere as afirmativas a seguir.

I. O sujeito do verbo “liam” encontra-se na oração anterior “rapazes”.

II. O termo “ele” refere-se a Cassi Jones.

III. A expressão “em face da” equivale, semanticamente, à locução “em consequência de”.

IV. O termo “cuja” pode ser substituído pela expressão “a qual”, sem alteração de sentido.

Assinale a alternativa correta.

- a) **Somente as afirmativas I e II são corretas.**
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Justificativa

As afirmativas III e IV estão incorretas, pois, no trecho, a expressão “em face da” não indica consequência, e sim pode ser alterada por “diante da”. O termo “cuja” concorda com a palavra posterior “importância” e equivale a um adjunto adnominal, não passível de troca pelo pronome “que” (ou a qual).

Assinale a alternativa correta quanto à posição do narrador.

- a) O narrador mostra-se compadecido da situação de Cassi Jones, que é focalizado, tal qual Clara dos Anjos, como uma vítima indefesa das perversidades sociais que deixam de reconhecer os talentos dos suburbanos.
- b) O narrador ressalta como Cassi Jones estava também sujeito às hostilidades sociais suficientemente fortes para submetê-lo a conflitos íntimos, arrependimentos e remorsos tão próximos da infâmia sentida por Clara ao final do romance.
- c) O narrador antecipa, nessa passagem, o processo de redenção de Cassi Jones, que, ao se aperceber do desdém que o rebaixava, inicia uma nova trajetória em busca do perdão de Clara dos Anjos e da correção de seus deslizes morais.
- d) O narrador demonstra-se solidário com o sentimento de Cassi Jones, por ser o violeiro objeto de exclusão naquela área mais sofisticada da cidade, o que conduz à identificação de afinidades entre narrador e personagem seja no plano artístico seja no plano moral.
- e) O narrador flagra Cassi Jones no momento em que constata o sentimento de se ver deslocado naquela região da cidade, tão contrastante com o prestígio, com o reconhecimento e com as vantagens usufruídas pela personagem no subúrbio.

Alternativa correta: e)

Justificativa

O narrador não expressa compaixão por Cassi Jones. A personagem também não é reconhecida como vítima indefesa. Cassi não experimenta conflitos íntimos e remorsos; nem se deve considerar sua situação próxima da infância vivida por Clara. Não há, no romance, redenção de Cassi. Não há afinidades entre o narrador e Cassi, no plano moral.

Sobre as referências aos termos “fama” e “personalidade”, que aparecem duas vezes cada um no fragmento, assinale a alternativa correta.

- a) O apego à fama evidencia que Cassi era inocente em sua vida amorosa e que o conceito de si mesmo como um artista o eximia de culpa nos relacionamentos com as moças virgens.
- b) As referências à personalidade de Cassi demonstram como a personagem era espontânea no subúrbio enquanto no centro da cidade sobressaía sua artificialidade.
- c) As alusões à fama correspondem à “rusticidade” atribuída pelo narrador aos modos com que a personagem circula pelos dois ambientes da cidade.
- d) A fama da personagem remete ao orgulho de seu desempenho social no subúrbio, o que lhe garantia, lá, imunidade à condição de “humilde” e “mediocre”.
- e) O termo “personalidade” significa que a determinação da personagem para preservar, longe do subúrbio, seus valores éticos era a causa de seus infortúnios.

Alternativa correta: d)

Justificativa

Cassi não é uma personagem inocente. A personagem recorre a artimanhas no subúrbio, o que não corresponde à espontaneidade. No centro da cidade, Cassi não age com artificialidade, restando-lhe a indiferença daqueles que circulam por ali. Não há vínculo entre a fama de Cassi e a “rusticidade”. O sentido do termo “personalidade” corresponde a um “status” de Cassi, experimentado apenas no subúrbio e não está vinculado à preservação de valores éticos.

Com base no trecho e no romance, acerca das relações entre personagens e os estilos de época, considere as afirmativas a seguir.

- I. Clara, ao nutrir ilusões quanto às intenções amorosas de Cassi, aproxima-se da condição sonhadora de personagens femininas românticas.
- II. Clara, ao entregar-se a Cassi e ao ceder às suas investidas sexuais, exhibe a dificuldade de resistir aos instintos, como ocorre com personagens femininas naturalistas.
- III. Cassi, ao recorrer a falsas promessas e fugir das responsabilidades com Clara, destoa da caracterização afetiva e moral dos heróis masculinos românticos.
- IV. Cassi, ao compreender a complexidade das injustiças sociais que se abatem contra ele e os demais suburbanos, acirra o espírito combativo, assim como os heróis modernistas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

Cassi não leva em consideração os demais suburbanos. Além disso, ele não demonstra espírito combativo contra injustiças sofridas por ele ou pelos suburbanos.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas a seguir.

- I. A frase “Não era nada” estabelece conexão entre Cassi e o desfecho vivido por Clara, embora os motivos dessas avaliações tenham graus de relevância e sentidos diferentes para cada personagem.
- II. Clara e Cassi são superprotegidos por suas mães; contudo, Clara é mantida em sua ingenuidade, sem exposição à realidade, enquanto Cassi é acobertado a cada maldade cometida.
- III. O assassinato de Marramaque afeta Clara e Cassi sob perspectivas diferentes: Clara sofre com a morte do padrinho, enquanto Cassi é o mentor daquele crime.
- IV. A ideia de “polidez” acentua diferenças entre Clara e Cassi: enquanto ele ostenta essa qualidade no subúrbio e no centro, ela, como autêntica suburbana, é tosca, carente de lapidação.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

A “polidez” não pode ser considerada uma característica de Cassi em qualquer das regiões da cidade citadas. Não é essa marca que diferencia as duas personagens.

Leia o trecho, a seguir, retirado do livro *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende, e responda às questões de 11 a 16.

Saí, em busca de Cícero Araújo ou sei lá de quê, mas sem despir-me dessa nova Alice, arisca e áspera, que tinha brotado e se esgalhado nesses últimos meses e tratava de escamotear-se, perder-se num mundo sem porteira, fugir ao controle de quem quer que fosse. Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e desci correndo pela escada de serviço, esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho, por trás dos pilotis, e escapar sem ser vista. Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro.

Ganhei a rua e saí a esmo, querendo dar o fora dali o mais depressa possível, como se alguém me vigiasse ou me perseguisse, mas saí andando decidida, como se soubesse perfeitamente aonde ia, pisando duro, como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube ou achava que sabia que rumo tomar. Saí, sem perguntar nada ao guri da banca da esquina nem a ninguém, até que me visse a uma distância segura daquele endereço que me impingiram e onde eu me sentia espionada, sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos? Olhe só, Barbie, como eu chegava perigosamente perto da paranoia e ainda falo “deles” como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro

REZENDE, Maria Valéria. *Quarenta dias*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. p. 95-96.

11

Das expressões retiradas do texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a locução que exemplifica uso de registro formal e variante padrão da língua.

- a) “mundo sem porteira”
- b) “saí a esmo”
- c) “dar o fora dali”
- d) “pisando duro”
- e) “raio de combinação”

Alternativa correta: b)

Justificativa

A expressão “saí a esmo” corresponde à expressão “saí à toa”, única usada com variante padrão da língua; as demais expressões são coloquiais, com uso de linguagem metafórica.

12

Acerca dos termos destacados e suas respectivas explicações, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “e ainda falo ‘deles’ como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro”, o termo “como” denota comparação.
- II. Nos fragmentos, “lá onde eu sempre soube” e “sabe-se lá que raio”, as palavras em destaque cumprem o mesmo papel nas duas ocorrências: apontar o lugar ao qual estão se referindo.
- III. No trecho “pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho”, a locução destacada indica causa e equivale à expressão “visto que”.
- IV. No fragmento “como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube”, o termo “onde” faz referência à palavra “lá” que, por sua vez, retoma “antiga terra”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Justificativa

II. Incorreta. O primeiro uso do termo indica lugar, porém o segundo uso faz parte de expressão coloquial. III. Incorreta. A expressão indica “finalidade” e equivale a “a fim de que”.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas a seguir acerca da narradora.

- I. No trecho "... esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão...", apesar de a narradora estar em primeira pessoa, assim como no restante do romance, ela é também onisciente no contato com diversas personagens.
- II. A narradora alterna passagens que contêm o relato das próprias ações, como em "Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e desci correndo pela escada de serviço...", com trechos que são suposições dos atos de personagens.
- III. Há momentos no trecho dedicados à expressão de sentimentos provocados pelas próprias ações da narradora-protagonista, como em: "Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro."
- IV. O trecho apresenta passagens em que a narradora-protagonista faz conjecturas sobre conspirações armadas por outras personagens, como em: "... sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos?"

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Justificativa

I. Incorreta: A narradora não é onisciente.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas acerca da Barbie, mencionada na última frase do trecho.

- I. Barbie é uma espécie de "ouvinte" dos relatos e das confissões da narradora.
- II. Barbie, imagem asséptica, serve de contraste com os difíceis percursos da narradora em Porto Alegre.
- III. Barbie é o apelido criado pela narradora para Milena, sua diarista em Porto Alegre.
- IV. Barbie, boneca posta pela filha de Alice sobre um móvel do apartamento, ouve confidências e desabafos da protagonista.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Justificativa Alternativas III e IV estão incorretas: Barbie, cuja imagem aparece no caderno da protagonista, não é o apelido de Milena, a diarista da protagonista em Porto Alegre.

Com base no trecho e no romance, assinale a alternativa correta sobre Cícero.

- a) A referência a Cícero revela que a protagonista tem pouco interesse sobre essa personagem, o que se confirma no desenrolar do romance.
- b) Cícero é o homem pelo qual a protagonista foi abandonada e a quem ela passa a perseguir após ter sido desprezada pela filha e pelo genro.

- c) Encontrar Cícero torna-se o objetivo da protagonista que, assim, mantém vivos os vínculos da maternidade, após a decepção com a filha.
- d) Cícero, o filho desaparecido de uma vizinha de Porto Alegre, desperta na protagonista um espírito detetivesco afinado com suas transformações na nova cidade.
- e) Localizar Cícero em Porto Alegre é o que leva a protagonista a sair da Paraíba em busca de uma vida abnegada.

Alternativa correta: c)

Justificativa

A protagonista demonstra grande interesse por Cícero, e esse interesse é crescente no desenrolar do romance. Há uma mulher que está na Paraíba, que tem um filho chamado Cícero. Depois que a protagonista chega a Porto Alegre é que surge o pedido para localizá-lo.

16

Com base no trecho, assinale a alternativa correta sobre a comparação dos espaços.

- a) O prédio é espaço de maior segurança e conforto para a personagem, em comparação com os perigos oferecidos pelas ruas das imediações.
- b) O apartamento é um espaço que desperta mais desconfiança do que a portaria pela sensação de perseguição.
- c) A Paraíba é o espaço que permite à personagem maior conhecimento quanto a rumos a serem tomados, em comparação com Porto Alegre.
- d) A cidade onde a protagonista está é palco de decisões mais acertadas do que o lugar de onde ela veio.
- e) A banca da esquina é um espaço menos suscetível à paranoia da protagonista do que a escada de serviço do prédio.

Alternativa correta: c)

Justificativa

Para a protagonista, o prédio é menos confortável do que as ruas. Tanto o apartamento quanto a portaria provocam desconfiança na protagonista. Porto Alegre não é palco de decisões mais acertadas do que sua cidade de origem. O fato de a protagonista apresentar-se como “decidida” não significa que suas decisões sejam as “mais acertadas”. A banca da esquina é também um dos lugares que desencadeiam a paranoia da protagonista. Nesse sentido, a escada de serviço do prédio é até um dos espaços mais inofensivos.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 17 a 20.

“Tem uma frase boa que diz: uma língua é um dialeto com exércitos. Um idioma só morre se não tiver poder político”, explica Bruno L'Astorina, da Olimpíada Internacional de Linguística. E não dá para discordar. Basta pensar na infinidade de idiomas que existiam no Brasil (ou em toda América Latina) antes da chegada dos europeus – hoje são apenas 227 línguas vivas no país. Dominados, os índios perderam sua língua e cultura. O latim predominava na Europa até a queda do Império Romano. Sem poder, as fronteiras perderam força, os germânicos dividiram as cidades e, do latim, surgiram novos idiomas. Por outro lado, na Espanha, a poderosa região da Catalunha ainda mantém seu idioma vivo e luta contra o domínio do espanhol.

Não é à toa que esses povos insistem em cuidar de seus idiomas. Cada língua guarda os segredos e o jeito de pensar de seus falantes. “Quando um idioma morre, morre também a história. O melhor jeito de entender o sentimento de um escravo é pelas músicas deles”, diz Luana Vieira, da Olimpíada de Linguística. Veja pelo aimará, uma língua falada por mais de 2 milhões de pessoas da Cordilheira dos Andes. Nós gesticulamos para trás ao falar do passado. Esses povos fazem o contrário. “Eles acreditam que o passado precisa estar à frente, pois é algo que já não visualizamos. E o futuro, desconhecido, fica atrás, como se estivéssemos de costas para ele”, explica.

CASTRO, Carol. Blá-blá-blá sem fim. *Galileu*, ed. 317, dez. 2017, p. 31.

Acerca de trechos do texto, considere os exemplos a seguir, quanto à presença de oração coordenada.

- I. “os germânicos dividiram as cidades”.
- II. “e luta contra o domínio do espanhol”.
- III. “os índios perderam sua língua e cultura”.
- IV. “em cuidar de seus idiomas”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente os exemplos I e II são corretos.
- b) Somente os exemplos I e IV são corretos.
- c) Somente os exemplos III e IV são corretos.
- d) Somente os exemplos I, II e III são corretos.
- e) Somente os exemplos II, III e IV são corretos.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- I. Correta: A oração é coordenada assindética e se encontra em período composto por coordenação.
- II. Correta: A oração é coordenada sindética aditiva e se encontra em período composto por coordenação.
- III. Errada: Essa oração é a principal, em um período composto por subordinação. A primeira oração é subordinada adverbial temporal reduzida de particípio (dominados).
- IV. Errada: Oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

Com base no trecho “Eles acreditam que o passado precisa estar à frente, pois é algo que já não visualizamos. E o futuro, desconhecido, fica atrás, como se estivéssemos de costas para ele”, considere as afirmativas a seguir.

- I. No primeiro período, há uma oração coordenada explicativa.
- II. A oração subordinada adjetiva “desconhecido” é reduzida de particípio.
- III. As duas ocorrências da palavra “que” apontam para classes diferentes.
- IV. O conectivo “como se” equivale semanticamente a “assim como”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

- I. Correta: A oração é “pois é algo”: coordenada sindética explicativa.
- II. Correta: A oração é subordinada adjetiva reduzida de particípio (do verbo “desconhecer”) e equivale a “que é desconhecido”.
- III. Correta: O primeiro “que” é conjunção integrante e o segundo, um pronome relativo.
- IV. Errada: O conectivo “como” não equivale a “assim como”, pois este tem o sentido de “tal qual”, o que é incompatível com o que foi usado no trecho. “Como” (seguido de “se”) traz o valor circunstancial de condição hipotética.

Sobre as formas verbais sublinhadas no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O uso da forma verbal “tiver” marca a eventualidade da ação no futuro.
- b) O verbo “pensar”, flexionado no futuro do subjuntivo, funciona como objeto direto do verbo que o antecede.
- c) O emprego de “predominava”, no pretérito mais que perfeito, se justifica pelo caráter transitório desse tempo verbal.
- d) Em “perderam”, o tempo verbal utilizado é o mesmo de “gesticulamos”, no segundo parágrafo.
- e) A forma verbal “mantém” está flexionada no plural, fenômeno confirmado pela acentuação.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- a) Correta. “Tiver” é o verbo “ter” flexionado no futuro do subjuntivo, logo expressa ação hipotética no futuro. Assim, no trecho “Um idioma só morre se não tiver poder político”, a morte do idioma somente ocorrerá em determinada circunstância (se houver): se este não possuir poder político.
- b) Incorreta. O verbo que antecede “pensar” é “basta”. Logo, o que sucede este último é o seu sujeito oracional. Outro erro da alternativa é dizer que “pensar” está no futuro do subjuntivo, pois é, na verdade, o infinitivo do verbo.
- c) Incorreta. O verbo “predominava” está flexionado no pretérito imperfeito e não no pretérito mais que perfeito, cujo sentido tampouco é de transitoriedade, mas de passado do passado.
- d) Incorreta. “Perderam” está no pretérito perfeito, mas “gesticulamos” está no presente do indicativo, o que pode ser confirmado pelo uso do verbo “fazem”, também no Presente, inserido na oração subsequente àquela em que “gesticulamos” se insere. Essas duas orações estão coordenadas.
- e) Incorreta. “Mantém” está no singular; sua forma plural é “mantêm”. O acento nessas duas formas é consequência do fato de ambas serem formas oxítonas terminadas em “em”, como “ninguém”, “alguém”, “armazém”. A variação do acento (de agudo para circunflexo) ocorre para que haja a distinção singular/plural, sem, contudo, ferir a regra acima referida.

Sobre a explicação para o recurso linguístico utilizado, considere as afirmativas a seguir.

- I. A palavra “também”, no segundo parágrafo, denota exclusão e equivale a “apenas”.
- II. A palavra “só”, no primeiro parágrafo, é um adjetivo que qualifica o substantivo que o antecede.
- III. O termo “Dominados”, no primeiro parágrafo, indica noção temporal em relação ao restante do período.
- IV. As duas ocorrências envolvendo a palavra “latim”, no primeiro parágrafo, apontam para uma mesma classe de palavra, porém duas funções sintáticas diferentes.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Justificativa

- a) Incorreta: No período “Quando um idioma morre, morre também a história”, a palavra “também” denota inclusão, comparação, e equivale a “igualmente”.
- b) Incorreta: A palavra “só” não é adjetivo no período, pois se o fosse estaria reduzindo “idioma” a uma unidade; ao contrário disso, a ideia ali era vincular “só”, um advérbio, ao verbo “morre”. Assim, “só” equivale a “somente”, “apenas”, “unicamente”.

- c) Correta: “Dominados” é oração subordinada adverbial reduzida de particípio. Equivale a “quando dominados” ou “após dominados” ou “uma vez dominados”.
- d) Correta: Nas duas ocorrências da palavra “latim”, temos um substantivo. Porém, o primeiro “latim” é núcleo do sujeito “O latim”; já o segundo funciona como núcleo do objeto indireto do verbo “surgir”: “do latim”.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 28.

La socialización del todo

1 *¿Qué tan libres somos para opinar en las redes sociales? Cada vez que hacemos pública una opinión, nos*
2 *exponemos a ser juzgados por los principios de lo políticamente correcto.*

3 La nueva sensación de Internet se llama Sarahah. Consiste en una red social que incita a ser totalmente
4 honestos con los amigos o compañeros de trabajo, ya que nos anima a hacer preguntas o comentarios en
5 los perfiles de los demás, diciendo lo que realmente pensamos o sentimos de los demás, aunque de manera
6 anónima, es decir, quien recibe el comentario, jamás se enterará de quién lo escribió.

7 La aplicación me recordó a una práctica que un par de profesores nos aplicaron a los jóvenes bachilleres de
8 los 90: todos en el grupo nos pegábamos una hoja de papel en blanco en la espalda con la intención de que,
9 mientras escribíamos lo que realmente pensábamos en la espalda de otro compañero, alguien nos dejaba un
10 mensaje bastante revelador, ya fuera de odio, admiración, amor, desprecio. Todo con la intención de saber
11 cómo nos percibían los demás.

12 Sarahah va de lo mismo, hacer público lo privado, compartir un secreto para que los demás se enteren,
13 aunque sea de forma anónima.

14 Ello tiene que ver con nuestra presencia digital y la forma en la que empezamos a socializar absolutamente
15 todo lo que anteriormente era un acto privado e incluso íntimo: nuestra amistad se publica para que todos la
16 vean e incluso intervengan; nuestros gustos musicales (incluidos los culposos) son públicos, nuestro álbum
17 de fotos está abierto a la vista de cualquier curioso y el gusto de mirar una serie o ver un partido se convierte
18 en un fenómeno de masas. Somos una sociedad cuyas plataformas de comunicación e interacción nos han
19 vuelto exhibicionistas y voyeristas a la vez.

20 Esta necesidad de socializar digitalmente nuestra vida tiene varios efectos que van más allá, incluso, de
21 nuestras relaciones electrónicas más cercanas. La razón es que se ha empezado a crear un sistema ético que
22 empieza a regular lo que compartimos digitalmente en términos de lo políticamente correcto en combinación
23 con la libertad de expresión ad infinitum, que nos permite opinar sobre el comportamiento de los demás y
24 juzgarlos sumariamente sin consideraciones.

25 Supongamos que la chica A publica en sus redes sociales una fotografía de un modelo afroamericano diciendo
26 que así le gustan los chicos. Su mejor amiga, la chica B, comenta que a ella “no le gustan los negros”. Listo,
27 los demás usuarios se enfrascarán en una serie de comentarios que van del racismo, a la exclusión, el
28 colonialismo, la injusta distribución de la riqueza hasta los insultos sobre la apariencia física de la chica B en
29 lo que originalmente se trataba de una conversación de chicas sobre sus gustos en chicos.

30 El punto es que aquella no era una conversación privada, era una conversación en un espacio público en la
31 que cualquiera podría opinar, lo que no es necesariamente bueno o malo en sí mismo; el punto de quiebre llega
32 cuando se juzga con principios éticos “universales” una opinión privada (aunque, paradójicamente, realizada
33 en un espacio público). La ética digital basada en lo políticamente correcto, en lo moralmente aceptable, ha
34 hecho que las redes sociales empiecen a crear un sistema de valores en las que cada vez es más difícil
35 expresarnos de manera libre sin ofender a nadie.

36 Ello nos hace preguntarnos si de verdad en el mundo digital podemos expresarnos de forma libre, puesto que,
37 si empezamos a limitar nuestras opiniones porque pueden ser ofensivas para un grupo en particular, entonces
38 estamos siendo víctimas de una espiral del silencio digital. La ética de la vida digital es sumamente rígida y
39 no perdona la disidencia. Y en cierta medida, todos nos hemos convertido en una especie de guardianes de
40 dichos principios cada vez que detectamos un comportamiento que roza lo moralmente permitido.

41 Es el problema de la socialización del todo: si hacemos público lo privado, nos exponemos a ser juzgados
42 con principios “universales”. No sabemos cuánto tiempo durará el furor de Sarahah, puede que sean un par
43 de semanas, meses o años, sin embargo, llama la atención que una aplicación nos llame a ser honestos en
44 tiempos en que la corrección política se ha metido hasta la última fibra de nuestra presencia digital.

Adaptado de www.forbes.com.mx

Em relação ao objetivo geral principal do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O texto questiona se somos verdadeiros ao expormos nossas opiniões em Internet e se isso deveria mudar na atualidade.
- II. O texto apresenta novas possibilidades para expormos nossas opiniões em Internet e os benefícios que isso traria consigo.
- III. O texto alerta sobre a liberdade relativa que temos ao expor a nossa opinião em Internet, pois existe uma ética digital.
- IV. O texto adverte sobre a rigidez da ética digital, da qual todos nos temos tornado protetores ao sermos usuários da Internet.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Justificativa

- I. Incorreta. O texto questiona se realmente somos livres ao expormos nossa opinião em Internet, já que, dependendo da nossa opinião, podemos esbarrar no “politicamente correto”.
- II. Incorreta. O texto alerta sobre a possibilidade de sofrermos com a chamada ética digital e os princípios “universais” que parecem reger o mundo virtual, caso exponhamos a nossa opinião e que esta ofenda algum grupo em particular.
- III. Correta. O texto nos adverte que, quando expomos nossa opinião em Internet, podemos ofender alguém ou algum grupo, infringindo princípios da chamada ética digital.
- IV. Correta. O texto chama a atenção para o fato de todos nós, como usuários da Internet, termos aceitado o papel de guardiões da ética digital, ainda que de forma inconsciente.

Assinale a alternativa que apresenta, de acordo com trecho do texto reproduzido a seguir, o significado correto da locução “el punto de quiebre”:

El punto es que aquella no era una conversación privada, era una conversación en un espacio público en la que cualquiera podría opinar, lo que no es necesariamente bueno o malo en sí mismo; el punto de quiebre llega cuando se juzga con principios éticos “universales” una opinión privada (aunque, paradójicamente, realizada en un espacio público).

- a) aquilo que está em evidência.
- b) aquilo que está no meio.
- c) aquilo que está à altura.
- d) aquilo que está em desacordo.
- e) aquilo que está por trás.

Alternativa correta: d)

Justificativa De acordo com o dicionário DRAE (versão *online*), a locução “el punto de quiebre” significa a ruptura de uma sequência de significados num enunciado ou algo que está em desacordo com aquilo que foi dito anteriormente.

Com relação ao texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A rigidez da ética da vida digital é implacável com aqueles que infringem seus princípios.
- II. O silêncio digital instaura-se ao limitarmos nossas opiniões porque podem ser ofensivas.
- III. O politicamente correto tem se tornado cada vez mais uma parte da nossa vida digital.
- IV. A Internet possibilita que tenhamos cada vez mais respeito pela liberdade de expressão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

- I. Correta. O texto afirma que os dissidentes da ética da vida digital não são perdoados, isto é, quem não respeitar seus princípios é detectado e julgado por todos os que participam da Internet.
- II. Correta. O texto questiona a suposta liberdade de expressão que temos na Internet, já que quando a nossa opinião é diferente da de alguém ou de um grupo, pode ser tomada como ofensiva e acabamos nos limitando em dar a nossa opinião.
- III. Correta. O texto afirma que temos nos tornado guardiões da ética digital e que isso faz parte até da última fibra da nossa presença digital.
- IV. Incorreta. O texto afirma que cada vez mais descobrimos novos limites para a nossa opinião, já que ela pode ofender alguém ou algum grupo em particular.

Assinale a alternativa em que o artigo “lo” exerce, por si só, a função de pronome complemento de objeto direto na frase.

- a) [...] diciendo lo que realmente pensamos [...].
- b) [...] , jamás se enterará de quién lo escribió [...].
- c) [...] hacer público lo privado [...].
- d) [...] empieza a regular lo que compartimos [...].
- e) [...] roza lo moralmente permitido [...].

Alternativa correta: b)

Justificativa

- a) Incorreta. Aqui, “lo” faz parte da locução “lo que realmente pensamos” e não exerce a função de objeto direto do verbo “decir”.
- b) Correta. “Lo” tem função de pronome complemento de objeto direto do verbo “escribir”.
- c) Incorreta. Aqui, “lo” faz parte da locução “lo privado” e não exerce a função de objeto direto do verbo “hacer”.
- d) Incorreta. Aqui, “lo” faz parte da locução “lo que compartimos” e não exerce a função de objeto direto do verbo “regular”.
- e) Incorreta. Aqui, “lo” faz parte da locução “lo moralmente permitido” e não exerce a função de objeto direto do verbo “rozar”.

Em relação às conjunções e à função que podem exercer, relacione os elementos sublinhados, na coluna da esquerda, com as suas funções, na coluna da direita.

- | | |
|---|---|
| (I) [...] <u>si</u> hacemos público lo privado, nos exponemos a ser juzgados con principios “universales”. | (A) Denota separación, diferencia o alternativa entre dos o más personas, cosas o ideas. |
| (II) [...] <u>sin embargo</u> , llama la atención que una aplicación nos llame a ser honestos en tiempos en que la corrección política se ha metido hasta la última fibra de nuestra presencia digital. | (B) Coordina o añade lo expresado en un enunciado con lo de otro. |
| (III) [...] <u>diciendo lo que realmente pensamos o</u> sentimos de los demás [...] | (C) Precede a la oración que expresa la causa o el motivo de lo manifestado en la oración principal. |
| (IV) [...] <u>permite opinar sobre el comportamiento de los demás y</u> juzgarlos sumariamente sin consideraciones. | (D) Denota condición o suposición en virtud de la cual um concepto depende de otro u otros. |
| (V) [...] <u>empezamos a limitar nuestras opiniones porque</u> pueden ser ofensivas para un grupo en particular [...]. | (E) Expresa una objeción o dificultad para lo que se dice en la oración principal, sin que ese obstáculo impida su realización. |

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-B, II-D, III-E, IV-A, V-C
- b) I-C, II-A, III-D, IV-E, V-B
- c) I-D, II-E, III-A, IV-B, V-C
- d) I-D, II-C, III-E, IV-A, V-B
- e) I-E, II-D, III-B, IV-C, V-A

Alternativa correta: c)

Justificativa I-D - A conjunção “si” no trecho I denota condição ou suposição, em virtude do qual, um conceito depende do outro.

II-E - “Sin embargo” tem valor adversativo, já que expressa uma objeção ou dificuldade àquilo que é dito na oração principal, sem que esse obstáculo impeça a sua realização.

III-A - A conjunção “o” denota separação, alternativa com separação entre dois ou mais elementos.

IV-B - A conjunção ‘y’ indica união de dois elementos coordenando ou acrescentando o que é dito num enunciado com o outro.

V-C - A conjunção “porque” indica causa ou razão de algo que foi dito anteriormente, ou seja, precede a oração que expressa a causa ou o motivo do que foi dito na oração principal de um enunciado. Fonte: SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

O trecho, “**todos en el grupo nos pegábamos una hoja de papel en blanco en la espalda**”, retirado do texto, pode ser traduzido como

- a) todos no grupo pegávamos uma resma de papel em branco com a espada
- b) todos no grupo pegávamos uma folha de papel em branco com a escápula
- c) todos no grupo pegávamos uma resma de papel em branco com as nossas costas
- d) todos no grupo colávamos uma folha de papel em branco com a escápula
- e) todos no grupo colávamos uma folha de papel em branco nas nossas costas

Alternativa correta: e)

Justificativa De acordo com o dicionário SEÑAS (2001), a frase “[...] todos en el grupo [...]” significa em português: “[...] todos no grupo colocávamos uma folha de papel em branco nas nossas costas [...]”.

Em relação ao texto, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () O aplicativo Sarahah fez que o autor do texto lembrasse uma experiência da época da escola que tinha como objetivo tornar público o privado.
- () O anonimato dos comentários honestos e perguntas diretas que são feitas às pessoas por meio de Sarahah é garantido.
- () Na prática escolar, o aluno escrevia nas costas do colega algo revelador enquanto alguém escrevia também alguma verdade sobre o primeiro.
- () Tanto no aplicativo como na prática escolar, buscava-se descobrir como era a autopercepção dos participantes.
- () Por meio do aplicativo e da prática escolar, os participantes tinham a oportunidade de compartilhar algum segredo com todos.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F. b) V, V, F, V, F. c) V, F, V, F, V. d) F, F, V, V, F. e) F, F, F, V, V.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- I. Verdadeiro. Nos anos 90, o autor do texto passou por uma experiência na escola na qual uns professores colaram uma folha de papel nas costas dos alunos, na qual eram deixadas mensagens reveladores sobre o que os outros realmente pensavam de quem tinha a folha de papel nas costas. Assim como o aplicativo Sarahah, essa prática na escola tinha como objetivo compartilhar com todos o que se pensava no particular.
- II. Verdadeiro. O texto afirma que as pessoas jamais saberão quem foi que fez as perguntas ou os comentários honestos que aparecem por meio do aplicativo.
- III. Verdadeiro. Enquanto um escrevia nas costas de um colega, outra pessoa escrevia alguma revelação nas costas do primeiro.
- IV. Falso. A intenção de ambos era a de saber como os demais percebiam aquele que recebia os comentários ou as perguntas.
- V. Falso. Os segredos são revelados pelos outros e não pela própria pessoa.

Leia a frase a seguir.

Esta necesidad de socializar digitalmente nuestra vida tiene varios efectos que van más allá, incluso, de nuestras relaciones electrónicas más cercanas.

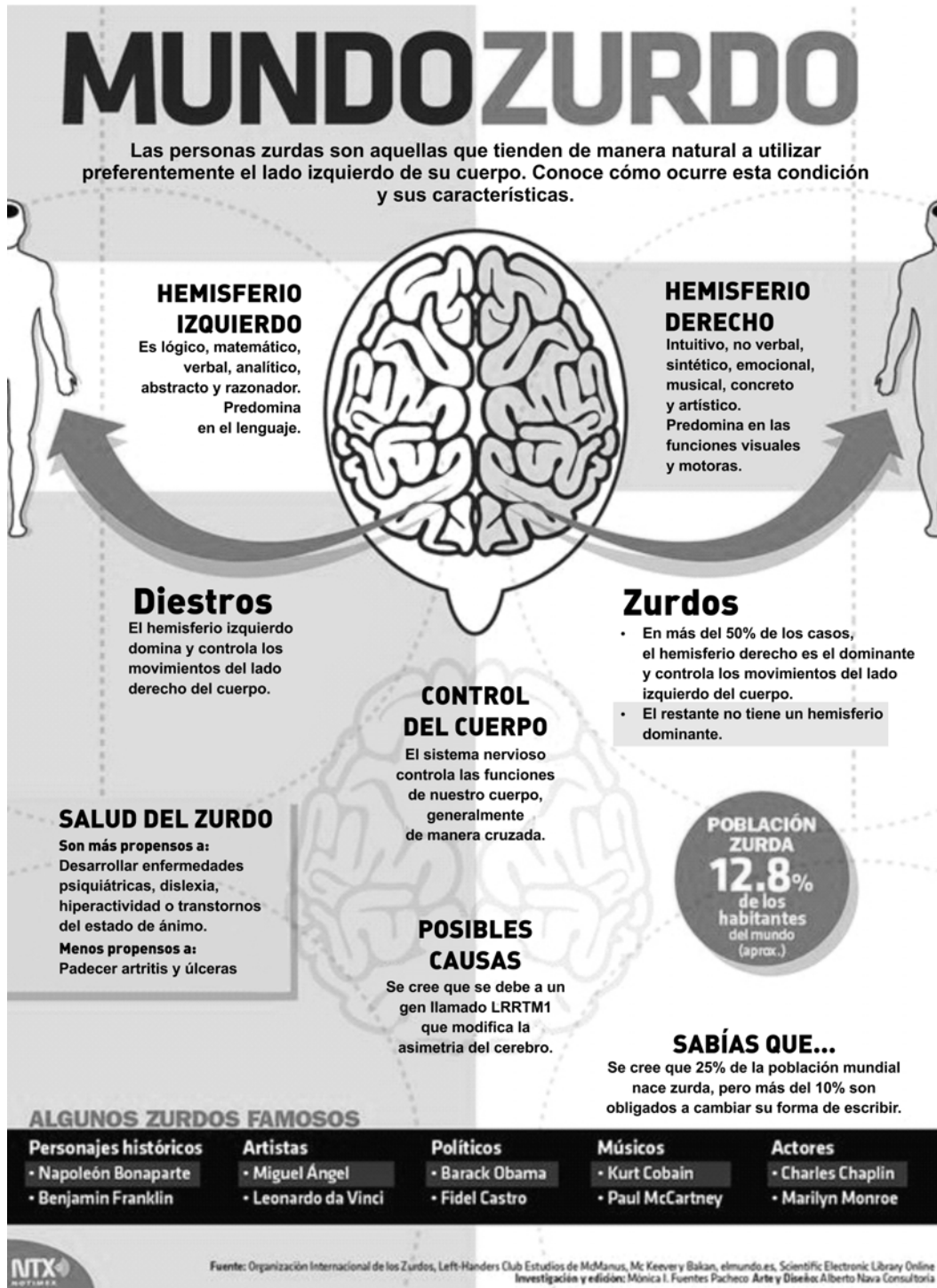
A melhor tradução para os termos sublinhados na frase é, respectivamente:

- a) além; mais cerceadas. d) aquém; mais próximas.
- b) além; mais próximas. e) aquém; mais limitadas.
- c) aquém; mais cerceadas.

Alternativa correta: b)

Justificativa De acordo com o dicionário SEÑAS (2001), a tradução, em português, para “más allá” é “além”, e, para “más cercanas”, é “mais próximas”.

Leia o infográfico a seguir e responda às questões 29 e 30.



Disponível em ticsyformacion.com

Em relação ao infográfico, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () O hemisfério esquerdo do cérebro domina e controla os movimentos desse lado do corpo em canhotos.
- () O hemisfério direito é que comanda o cérebro de mais da metade dos canhotos e controla os movimentos do lado esquerdo do corpo.
- () O hemisfério direito é dominante no controle das funções relacionadas à visão e ao movimento do corpo.
- () Em menos da metade do número de canhotos não há um hemisfério do cérebro que predomine.
- () O hemisfério direito do cérebro é dominante em destros e o hemisfério esquerdo em canhotos.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) F, V, V, V, F.
- b) F, V, F, V, F.
- c) V, V, V, F, F.
- d) V, F, F, V, V.
- e) V, F, F, F, V.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- I. Falso. O hemisfério esquerdo do cérebro controla e domina os movimentos do lado direito do corpo.
- II. Verdadeiro. Em mais de 50% dos casos, o hemisfério direito do cérebro de canhotos é dominante e controla os movimentos do lado esquerdo do corpo.
- III. Verdadeiro. O hemisfério direito do cérebro predomina nas funções visuais e motoras do corpo.
- IV. Verdadeiro. Menos de 50% dos canhotos não têm um hemisfério do cérebro que seja dominante.
- V. Falso. O hemisfério direito e o esquerdo alternam-se no caso de destros e, no caso de canhotos, na sua maioria, é o hemisfério direito que é dominante, no restante dos casos, não há um hemisfério dominante.

Com base no infográfico, considere às afirmativas a seguir.

- I. Em relação à saúde dos canhotos, eles costumam padecer mais de úlceras e de artrite.
- II. Sobre os destros, acredita-se que 75% da população nasce com essa tendência motora.
- III. Ao serem alfabetizados, menos de 90% dos canhotos continua a escrever com a mão esquerda.
- IV. De acordo com as estatísticas, os canhotos costumam desenvolver mais doenças da mente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Justificativa

- I. Incorreta. Os canhotos são menos propensos a desenvolverem artrite e úlceras.
- II. Correta. Acredita-se que 25% nasça canhota, portanto, 75% da população nasce com habilidade motora de ser destra.
- III. Correta. Mais do 10% do total de canhotos são obrigados a mudar sua forma de escrever ao serem alfabetizados.
- IV. Correta. Os canhotos são mais propensos a desenvolverem doenças psiquiátricas, dislexia, hiperatividade ou transtornos do humor.

Leia os textos a seguir.

Brasil só deve dominar Leitura em 260 anos

Um relatório inédito do Banco Mundial estima que o Brasil vá demorar 260 anos para atingir o nível educacional de países desenvolvidos em Leitura e 75 anos em Matemática, destaca o jornal O Estado de São Paulo. Isso porque o País tem avançado, mas a passos muito lentos. O cálculo foi feito com base no desempenho dos estudantes brasileiros em todas as edições do Pisa, a avaliação internacional aplicada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento).

Esta é a primeira vez que o “World Development Report”, relatório anual que discute questões para o desenvolvimento mundial, é dedicado totalmente à educação. A conclusão mais importante do documento é que há uma “crise de aprendizagem” no mundo todo. “Nos últimos 30 anos houve grandes progressos em colocar as crianças nas escolas na maioria dos países, mas infelizmente muitas não entendem o que leem ou não sabem fazer contas”, disse o diretor global da área de educação do Banco Mundial, Jaime Saavedra.

Na América Latina e Caribe, apenas cerca de 40% das crianças nos anos finais do ensino fundamental chegam ao nível considerado mínimo de proficiência em Matemática, enquanto na Europa e Ásia são 80%. Na África Subsaariana, só 10% dos alunos têm níveis aceitáveis de Leitura. A Coreia do Sul e, mais recentemente, o Peru e o Vietnã são países citados como alguns dos que conseguiram avançar com reformas e novas políticas. O Brasil é um dos países que fazem parte dessa crise de aprendizagem, apesar de avanços recentes em avaliações. No último Pisa, porém, o País não aumentou sua nota em Leitura e caiu em Matemática.

Adaptado de CAFARDO, R. Brasil só deve dominar leitura em 260 anos. *Folha de Londrina*. Folha Geral. 1 de mar. 2018, p. 8.



Disponível em www.facebook.com/lute.cartunista

Com base nos textos, elabore um texto de até 14 linhas, no qual as dificuldades com a leitura no Brasil sejam discutidas, e iniciativas para reverter esse quadro sejam propostas.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Espera-se que o candidato perceba que a realidade do mundo atual requer leituras e mais leituras. A vida está permeada por leituras, as mais diversas: as notícias diárias, as lições da escola, as mensagens dos

amigos, as mensagens das redes sociais, as recomendações dos pais, os ensinamentos religiosos, tudo exige leitura. Quem não tem a capacidade de ler pode ser enganado, traído, ludibriado. Além disso, hoje, a sociedade exige de qualquer profissional capacidade de passar para o papel todos os seus estudos, divulgando, assim, o seu trabalho, e aquele que não souber ler não vai conseguir escrever, mesmo para dizer daquilo que faz ou deseja fazer. Por outro lado, em inúmeras escolas, o que se vê são alunos com imensa dificuldade de ler e escrever um texto. Quando são solicitados a fazer uma leitura, ao final da mesma, não sabem dizer do que fala o livro ou o texto, não compreendendo os significados que transportam. Esses casos ilustram a importância que as escolas devem dar à leitura. Esse é o desafio para o Brasil. Aliás, não apenas para o Brasil, mas para todos os países bem-sucedidos em suas políticas de melhoria de qualidade do ensino. Aumentar o número de alunos matriculados e ao mesmo tempo melhorar a qualidade do ensino, o que, na maior parte dos casos, está ligado a melhorias nas condições para os professores. É preciso garantir que a sociedade tenha o compromisso assumido com a educação, a vontade de seguir em frente com reformas, permitindo a continuidade de um governo para o outro. É preciso melhorar a formação dos professores, motivá-los com salários dignos e escolher as pessoas certas para que sigam nessa carreira. São práticas que não se consegue mudar da noite para o dia, mas que devem ser perseguidas.

REDAÇÃO 2

Analise a charge a seguir.



Disponível em www.porsimas.blogspot.com

Com base na leitura da charge, comente, em até 10 linhas, o que ela denuncia e, ao mesmo tempo, defende.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Espera-se que o candidato perceba que a charge chama a atenção para o ditado popular segundo o qual “falar é fácil, difícil é fazer”. Muitas vezes as pessoas defendem enfaticamente valores que não possuem. Em uma sociedade, para ser um representante da ética, é preciso seguir valores e princípios morais positivos que conduzam o indivíduo a sempre ter condutas e práticas exemplares. A ética assim como o respeito norteiam o comportamento de uma pessoa ou mesmo de um grupo, gerando consequências para si e para os outros. Cultivar o respeito por si e pelos outros permite que haja reconhecimento, aceitação, apreciação e valorização das qualidades do próximo e de seus direitos.

Ética para hoje

Ética é solidariedade. É a única maneira de viver as nossas vidas. Ética é algo objetivo, ou você tem ou não tem. Tem que estar dentro de todos, tem que vir da “alma”. Um comportamento digno que se aprende no berço. É o que pode e o que não pode. Ser ético é ser generoso e responsável. Nas relações pessoais, nas reuniões com grupos de pessoas, no espaço coletivo; na sua cidade, na rua, a ética é necessária. Todos temos nossas ideias e convicções, mas, antes está o bem comum, a ética.

Ser correto e verdadeiro é condição essencial para o crescimento humano, para o desenvolvimento sustentável de um povo. Ética é não jogar o papel no chão, é não tentar “dar um jeitinho”, é pagar os impostos, é não querer levar vantagem. É exercer os direitos, mas principalmente os deveres da cidadania. Devemos esperar do outro um comportamento ético sim, mas é imprescindível que cada um faça a sua parte, antes de tudo.

Ética é atitude, o que se espera, não do amanhã, mas de hoje. Ética não é um atributo ou qualidade _____

Disponível em brasilmaisetico.wordpress.com

Continue o texto elaborando sua conclusão. Lembre-se de que a conclusão é a síntese daquilo que foi escrito no corpo do texto, fechando as ideias. Utilize, para isso, até 5 linhas.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

[...] tem que ser uma condição natural, algo que se espera de todos. É uma obrigação não apenas do cidadão, ética é obrigação da nação, um princípio fundamental para que se possa construir uma sociedade justa. Aos que governam e representam a nação, ter ética é um dever básico. Ter respeito pelo que é nosso. É nosso dever ajudar a construir um país melhor, é nosso desejo viver em um Brasil mais ético.